



L

Capítulo Vinte e Cinco

LARIMAR

arimar!

A tempestade está chegando.

Preciso ver a tempestade.

Preciso ver o céu.

Larimar! a voz diz novamente, com mais urgência, misturada com aborrecimento — uma voz que faz minha pele arrepiar.

Olho para a superfície, presa no meio do caminho entre ela e o Syren gritando comigo das braças abaixo.

Mas preciso ver o céu.

Eu agito meu rabo para nadar para cima, mas garras se estendem e engancham em minhas nadadeiras, uma delas rasgando o tecido delicado. Eu rosno e giro para encarar meu agressor.

Ullan olha para mim, segurando meu rabo para que eu não possa nadar para longe, sua boca se esticando em um sorriso macabro de bordas irregulares.

O ódio que tenho por esse Syren é palpável, e não há dúvida de que ele sente o mesmo. Ele é a razão pela qual tenho tantas cicatrizes entre minhas nadadeiras e cauda. Ele é o que me faz lamentar ter me juntado ao reino de Zellebos todos aqueles anos atrás.

Não que eu os tenha procurado propositalmente. Depois do que aconteceu com Priest, depois que me transformei novamente em Syren, nadei para salvar minha vida. Mesmo bem abaixo da superfície, eu podia ver sua forma gigante e coriácea acima, sem dúvida procurando por mim. Eu tive que desaparecer para que ele nunca pudesse me encontrar.